

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**26ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de abril de 2017.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO LUCIANO SIMÕES FILHO (4º SECRETÁRIO)**

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

## PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Leitura do expediente.

## OFÍCIOS

**Da Deputada Luiza Maia comunicando que, por motivo de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 04 e 05/04/2017, conforme atestado médico apresentado.**

**Do Deputado Pablo Barrozo comunicando que, devido a compromissos assumidos em Brasília, no FNDE e na Secretaria Geral da Presidência da República, no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões**

**dos dias 15 e 16/03/2017.**

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, o deputado Fábio Souto, pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. FÁBIO SOUTO:-** Sr. Presidente, Sr. Deputado e amigo Carlos Geilson, sempre presente nesta Casa, assíduo, atuante nas questões da cidade de Feira de Santana, daquela macrorregião e de Salvador, olho o Plenário e com muita alegria vejo V.Ex<sup>a</sup> aqui à minha frente como o único parlamentar. O único, mas de qualidade. Vou fazer este pronunciamento como se estivesse fazendo-o para 100 mil pessoas, pela qualidade do político que o senhor é.

Venho a esta tribuna justamente para falar de uma questão que quase todos os dias abordamos nesta Assembleia, a da segurança pública, deputado Carlos Geilson. Na última semana, no *Bahia Notícias*, vimos aqui uma reportagem falando duma pesquisa internacional divulgada pela ONG Conselho Cidadão que coloca Feira de Santana, Vitória da Conquista e Salvador entre as 50 cidades mais violentas do mundo. Para ser mais específico, deputado Carlos Geilson, Feira ocupa a 15<sup>a</sup> posição e Vitória da Conquista, a 16<sup>a</sup>, enquanto a nossa querida cidade do Salvador, a 19<sup>a</sup>. E é isto que nós vemos todos os dias em nosso Estado: assaltos a bancos e aos caixas eletrônicos.

Deputado Carlos Geilson, temos um fenômeno: nenhum comerciante e nenhum supermercado querem mais ter um caixa eletrônico em seu estabelecimento. Antigamente todos queriam, porque era até um acréscimo na renda daquele ponto comercial. Ele recebia um aluguel pelo espaço para o caixa eletrônico. Mas agora comerciante algum em sã consciência, com juízo, quer caixa eletrônico em seus estabelecimentos, porque se perdeu o controle nos assaltos a caixas bancários, bancos, etc.

E as cidades pequenas, com efetivos cada vez menores, ficam à mercê dessas quadrilhas que entram barbarizando, tomando conta de todo o comércio, e, em muitos casos, não assaltando só os estabelecimentos como a Caixa Econômica, o Banco do Brasil e as lotéricas, mas diversos estabelecimentos comerciais, colocando as cidades numa posição de pânico absoluto, numa demonstração de que a maioria delas não tem efetivo policial necessário para combater essas quadrilhas, fortemente armadas, que chegam nessas pequenas cidades e tomam conta delas.

Esses dados nos impressionam, de forma...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

**O Sr. FÁBIO SOUTO:-** Já, Sr. Presidente?!

(...) Esses dados demonstram a situação da segurança pública do Estado da Bahia. Muitos tentam disfarçar, mas esse levantamento, mostrando Feira na 15<sup>a</sup> posição das cidades mais violentas do mundo, além de citar Conquista e Salvador, comprova fidedignamente a situação da segurança pública no Estado da Bahia. É uma situação de caos absoluto, Sr. Presidente, é uma situação preocupante, é uma situação que nós, como deputados estaduais, voltamos a esta tribuna para denunciar: a

segurança pública da Bahia não pode ficar como está.

Sr. Governador, tome uma providência o mais rapidamente possível, que o cidadão baiano está encurralado pela insegurança pública que se abateu sobre nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Fábio Souto, parabéns pelo grande discurso.

Dando sequência a nossa sessão, convido para fazer uso da palavra no Pequeno Expediente o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. CARLOS GEILSON:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*, subo a esta tribuna, inicialmente, para prestar solidariedade às famílias de 4 enfermeiras que morreram nesta manhã, vítimas de um capotamento na BR-101. Essas enfermeiras se dirigiam à cidade de Alagoinhas, onde trabalhavam. Eram lotadas na cidade de Alagoinhas, mas moravam em Feira de Santana.

A minha solidariedade às famílias das enfermeiras Ainoan Dias de Jesus, Rosely Silva Brandão, Ana Cláudia Lessa da Silva e Mércia Mascarenhas. Que Deus possa confortar todas as famílias neste momento de profunda tristeza.

Sr. Presidente, (Lê) “na quarta-feira passada, a Secretaria da Segurança Pública distribuiu comunicado à imprensa informando que no primeiro trimestre deste ano houve uma redução de 6,7% no número de furtos e roubos de veículos em Salvador. E detalhou: na comparação com o mesmo período de 2016, só o número de roubos teve redução de 6,5%. Já em relação aos furtos, o decréscimo foi de 7,2%.

Diz a secretaria que nesse período foram furtados 398 veículos. Mas, curiosamente, não diz quantos carros foram roubados.

Aqui, uma explicação para melhor entendimento: carro furtado é o caso em que o ladrão leva o veículo sem que o dono ou o motorista esteja presente. No caso de roubo, o carro é tomado de assalto por meio de ameaça ou violência. Mas qual a razão, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, de não se mostrarem os números referentes aos roubos, aos carros tomados de seus donos sob ameaça, muitas vezes com armas apontadas contra as vítimas? Simples: eles são muito elevados. São assustadores.

O professor Roberto Campos costumava dizer que estatísticas são como o biquíni: o que revelam é interessante, mas o que ocultam é essencial.

É o caso. E uma rápida olhada nas estatísticas da própria Secretaria da Segurança Pública mostra que os números ocultos são mais elevados do que se quer revelar.

Só nos primeiros 9 dias deste mês, foram roubados – ou seja, tomados de seus donos por meios violentos – nada menos que 80 veículos. Uma média diária de quase 10 carros tomados em assaltos, na maioria das vezes com ameaças de morte às vítimas.

Diz ainda a secretaria, por meio do delegado Marcelo Tannus, titular da Delegacia de Repressão a Furtos e Roubos de Veículos, que o número de veículos

recuperados corresponde a 54% do total de carros roubados.

Nesses nove dias de abril, em que 80 carros foram roubados e outros 23 foram furtados, apenas 15 foram recuperados – ou seja, menos de 15%.

Estatísticos, economistas e outros profissionais que lidam com os números costumam dizer que a estatística é a arte de torturar os números até que eles confessem o que queremos.

Vou repetir: estatísticos, economistas e outros profissionais que lidam com os números costumam dizer que a estatística é a arte de torturar os números até que eles confessem o que queremos. Pois bem, este é claramente um desses casos de tortura de números”.

A secretaria não revela. Revela apenas o que lhe é interessante, o que é bom ressaltar aos olhos da população baiana, mas o número de carros tomados de assalto não é revelado. O que ocorre? A todo instante, você corre perigo, na esquina e em qualquer lugar, como aconteceu em Feira de Santana nesse sábado, quando o prefeito da cidade de São Gonçalo dos Campos, Carlos de Germano, teve o seu carro tomado de assalto às 10h da manhã na avenida mais movimentada de Feira de Santana.

São esses os números que a Secretaria da Segurança Pública esconde, não mostra, não revela, oculta, e nós estamos aqui para dizer: queremos que os números sejam mostrados na sua inteireza.

Concluo agradecendo as palavras do nobre deputado Fábio Souto e quero dizer que a recíproca é verdadeira, meu caro deputado Fábio Loureiro Ganem Souto.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando seguimento ao Pequeno Expediente, convido o deputado Marcelo Nilo... Não se faz presente. Convido o deputado Pablo Barrozo para fazer o pronunciamento no Pequeno Expediente pelo tempo de 5 minutos

**O Sr. PABLO BARROZO:-** Boa-tarde, colegas deputados e deputadas, amigos que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*. Subo a esta tribuna hoje para mais uma vez fazer algo rotineiro, mas que não deixa de ser importante, e julgo importante diante do que se reflete na vida de todos os baianos. Estamos, infelizmente, vivendo dias de guerra. O governo do Estado, covardemente, se esconde atrás da desculpa de que a violência é algo que acontece no País todo. Os números desmentem o governo do Estado da Bahia e o seu governador. O Estado de Pernambuco, a sua capital, Recife, diminuiu e muito nos últimos 8 anos o número de homicídios. Lá, o crime tomava conta das ruas, como toma hoje aqui, e nós vimos que lá aconteciam 5 mil homicídios por ano. Esse número reduziu-se para 3 mil. Aqui, nós tínhamos 3 mil, e nos últimos 10 anos, já passou dos 5 mil por ano, ou seja, se inverteu.

Nós temos o Estado vizinho que dá aula para a Bahia de como é uma política eficaz, verdadeira, eficiente no combate à criminalidade. Quem vive na Bahia sabe que hoje não dá para se andar nas ruas tranquilamente. Não dá para conversar com amigos em algum restaurante, em algum barzinho ou até dentro dos shopping centers.

Não dá, deputado Fábio Souto, por exemplo, para uma mulher – porque a gente sabe a covardia de um bandido – sair do shopping center e ir para o carro no estacionamento porque até no shopping center não dão conta da segurança.

É uma total falta de respeito que os bandidos têm hoje com a nossa política de segurança pública. Temos uma Polícia Militar e uma Polícia Civil aguerridas. Os policiais ganham muito pouco, trabalham muito e não são respeitados pelo governador. Mas ainda existe uma esperança, infelizmente não com este governo, porque o governo do Estado vive apostando na ignorância das pessoas, dos baianos, vive a tentar, através da propaganda e da espuma, enganar o povo.

No início do terceiro mandato do PT, o mandato do governador Rui Costa, ele lançou o Educar para Transformar, mais um pacto pela educação que já tinha sido lançado pelo ex-governador Jaques Wagner. Passaram-se dois anos e não vimos nem o governo e nem um deputado do governo vir aqui defender o Educar para Transformar e dizer o que ele trouxe de benéfico para os baianos.

Nós estamos aí vendo o governador lançar e gastar o nosso dinheiro, o dinheiro dos baianos para viajar pela Bahia para defender o Pacto pela Segurança. Ora, governador, gaste menos dinheiro em propaganda. Se V.Ex<sup>a</sup> gastar em segurança pública metade do que gasta em propaganda, isso daí está comprovado através dos dados oficiais do governo, com certeza teríamos algum alento com relação à segurança pública. Mais uma espuma: Pacto pela Segurança.

É um governo medíocre, que tenta desinformar a população, que vive de propaganda. Infelizmente, os resultados são: nenhuma evolução na economia do nosso Estado; nenhuma evolução na saúde e na educação do nosso Estado, e a segurança, a cada dia, os pais, as mães e os seus filhos estão trancados em suas casas. E nós só vemos o antigo e velho blablá daqueles que não têm competência para fazer. Infelizmente, essa é a nossa realidade.

E venho aqui há mais de dois anos, estarei aqui até o fim do meu mandato, relatando semanalmente o desgoverno que o governo do PT, o governo do governador Rui Costa tem com relação à segurança pública. Não admitimos essa falta de respeito. Infelizmente, não vimos uma ação efetiva, só imaginaram que entregando 10, 30, 40 ou alugando viaturas da Polícia Militar vai resolver esse problema.

Governador, vamos investir nas pessoas, nos policiais que trabalham pela nossa segurança, na última fronteira que existe entre a criminalidade e as pessoas de bem. Vamos investir pesadamente em segurança pública. Chega de blablá, a população da Bahia não aguenta mais. Tome vergonha na cara! Trabalhe, governador! Estamos aqui a desejar que V.Ex<sup>a</sup> realmente trabalhe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Pablo. Continuando o Pequeno Expediente, convido o ex-presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, para fazer seu pronunciamento, pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. MARCELO NILO:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, em todos os lugares em que vamos conversar com o cidadão ou cidadã, com o trabalhador ou com a

trabalhadora, eles perguntam: “Como vota V.Ex<sup>a</sup> na Reforma da Previdência?” Nós respondemos que quem vota na reforma da Previdência são os deputados federais e os senadores da República. Então, os cidadãos, principalmente os mais humildes, nos pedem que conversemos com os deputados federais dizendo o seguinte: “Aquele deputado federal que votar a favor desta reforma, será julgado pelo povo na próxima eleição”.

Todo cidadão, empresário ou trabalhador, sabe da importância de se fazer uma reforma da Previdência. Todos nós sonhávamos que se fizesse uma Reforma da Previdência, uma reforma trabalhista, uma reforma política, uma reforma tributária, uma reforma de Estado, mas nunca imaginávamos que o presidente golpista de plantão, Michel Temer, enviasse para o Congresso Nacional uma Reforma da Previdência que prejudicasse o trabalhador e, principalmente, a trabalhadora, ou seja, a mulher.

É inaceitável que para se fazer uma reforma tenha uma decisão em que não haja nem a discussão sobre o tempo mínimo, a idade mínima para essa reforma. Sessenta e cinco anos, ou seja, se você começar a trabalhar aos 20 anos, você vai esperar 45 anos, no mínimo, para se aposentar. É, sem dúvida nenhuma, uma reforma que não tem o apoio da sociedade, que não tem o apoio do povo brasileiro.

Hoje, com as redes sociais, o povo acompanha as votações dos seus parlamentares principalmente através da *TV Câmara* e da *TV Senado*. Aliás, também as televisões, as rádios, os jornais, os sites acompanham diariamente a votação dos Srs. Parlamentares no Congresso Nacional, e nós utilizamos esta tribuna para fazer um apelo aos 39 deputados federais baianos: rejeitem essa Reforma da Previdência proposta pelo Sr. Presidente da República Michel Temer.

O seu relator é meu querido amigo Arthur Maia, que foi nosso companheiro, estivemos juntos no PSDB, militamos juntos nesta Casa. Um deputado preparado, um deputado sério, mas se ele realmente mantiver essa reforma na maneira que está propondo para o Brasil, meu querido amigo deputado Arthur Maia vai ter dificuldade de andar em Salvador e nos municípios em que faz política. Esta semana, duas passeatas, deputado Bira Corôa, uma em Guanambi e outra em Bom Jesus da Lapa contra o deputado Arthur Maia. Não contra a pessoa do deputado Arthur Maia, porque por trás tem um deputado que merece todo o respeito da sociedade brasileira, em especial da baiana, mas contra o relator da Reforma da Previdência que, infelizmente, da maneira como está se propondo significa maltratar, prejudicar e realmente deixar o trabalhador ou trabalhadora em grandes dificuldades para sua aposentadoria.

Quero crer que os 39 deputados baianos que representam a boa terra, que representam no Congresso Nacional os nossos interesses, o interesse da Bahia, vão votar contra essa reforma que, sem dúvida nenhuma, é prejudicial ao trabalhador e à trabalhadora brasileira.

Portanto, Sr. Presidente, agradeço muito a tolerância de V.Ex<sup>a</sup>, que teve a deferência de nos chamar mais uma vez para que pudéssemos utilizar esta tribuna. Aqui de público agradeço ao presidente desta sessão, meu querido amigo deputado Luciano Simões Filho, por permitir que nós levássemos a nossa mensagem ao povo da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Gostaria de informar a visita dos estudantes do Colégio Flamboyants, aqui do bairro da Paralela, que se faz presente em nossas Galerias. Todo mundo está aparecendo na *TV Assembleia* e esta é ao vivo. Todos estão dando o tchau. Muito bem, estudantes.

Dando continuidade ao Pequeno Expediente, convido o deputado Bira Corôa para fazer o uso da palavra durante o tempo de 5 minutos, a fim de proferir o seu pronunciamento.

**O Sr. BIRA CORÔA:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, senhores e senhoras, servidores e servidoras desta Casa, imprensa, visitantes, estudantes em especial, faço uso da palavra neste exato momento, primeiro, para destacar e parabenizar o Partido dos Trabalhadores que, no dia de ontem, realizou, no Estado e no Brasil, o PED (Processo de Eleições Diretas) para eleger as executivas municipais e estaduais, a fim de retirar os atuais presidentes e as presidentas municipais e, também, eleger os novos delegados para a escolha dos presidentes nacional e estadual, em especial.

E a Bahia, mais uma vez, dá uma demonstração da força do Partido dos Trabalhadores. Mesmo em um momento crítico em que vivemos na política, através de um ataque frontal, sofrido pelo PT, por parte da mídia e da elite burguesa deste País, o PT e a sua militância, mais de 15 mil militantes filiados, ontem, foram às urnas para escolher os representantes municipais, incluindo Salvador e a minha cidade Camaçari. Tivemos fatos importantes retratados e vividos em Estado todo.

Estiveram presentes às urnas petistas os visitantes mais antigos, os militantes com 37 anos de militância e filiação ao partido e, também, os jovens militantes. Todos fizeram questão de ir às urnas para contribuir com a ação democrática do partido acerca da escolha dos seus representantes.

Mais uma vez, queria destacar e parabenizar esta força, este patrimônio e este capital, qual seja, a militância do Partido dos Trabalhadores, como a maior militância partidária do mundo. E é bom destacar isso.

Assim também, Sr. Presidente, quero aproveitar para parabenizar os deputados federais Daniel Almeida, Robinson Almeida e Waldenor Pereira, pois eles trouxeram, para esta Casa, no dia de hoje, uma audiência pública, a fim de discutir a reforma trabalhista. Tal reforma é um crime de origem deste governo golpista e deste impostor do Temer que quer implantar sob os trabalhadores e as trabalhadoras brasileiras.

É bom destacar alguns fatos. Tal crime ficou claro através do debate ocorrido hoje, pois este contou com as presenças de especialistas que acompanham a questão, inclusive com as presenças de membros do Ministério Público do Trabalho, assim como também com as presenças de membros da Justiça do Trabalho. Todos testemunharam ser esta mais uma ação para extrair direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras e para favorecer o capital em detrimento do trabalho.

Para reforçar tal pensamento, basta dizer que esta reforma se complementa, exatamente, como muito bem colocado aqui pelo deputado Marcelo Nilo, com a

reforma da Previdência, pois esta última se trata da extinção da Previdência Social no Brasil. Isso é a extinção dos direitos dos trabalhadores e dos direitos das trabalhadoras brasileiras. Com a reforma previdenciária, todos os trabalhadores estarão prejudicados, em seus direitos de receber futuramente, em relação ao que eles levaram uma vida inteira de contribuição.

Quanto a esta reforma, o Brasil inteiro já se posiciona contra. Voluntariamente, a população já identifica os parlamentares que defendem as reformas como os inimigos da sociedade brasileira.

E não é à toa que, aqui nesta Casa, até os partidários de Temer não querem mais admitir ou ser do partido ou defender Temer. Nesta Casa, Temer virou uma verdadeira praga. Não há quem queira estar próximo sequer do que ele propõe para o povo brasileiro. E, por isso, queremos pontuar.

Hoje, discutimos a extensão deste processo que, somado à terceirização do trabalho, aprovado e sancionado por Temer, extrai direitos constitucionais do trabalhador e coloca, na mão do empresário, o direito de utilizar contratações temporárias de 9 meses, ou seja, uma gestação inteira, sem responsabilidades trabalhistas, sem assinar a carteira de trabalho, sem garantir férias, 13º salário ou rescisão contratual.

Todas essas ações culminarão na precarização do trabalho, porque aumentará o desemprego neste País ao tornar crescente a corrente de miseráveis e de dependentes dos interesses do capital. Assim também, em relação às reformas trabalhistas, some-se a extinção de uma série de outros direitos que rasgam a CLT. Tudo isso rasga a legislação trabalhista e Constituição brasileira.

E, aí, o governo Temer utiliza-se de mecanismos outros para completar a maldade somente em um ano de governo ao passo que a ditadura militar não foi capaz de fazer durante os seus 20 anos de existência. Ele, Temer, quer fazer a maldade somente em um ano.

Logicamente, nós chamamos a atenção para isso.

A sociedade civil organizada e a classe trabalhadora, através de todas as centrais sindicais deste País, estão convocadas para a maior greve geral a acontecer no próximo 28 de abril. Certamente, esta será a maior greve a ser realizada neste País para dizer a Temer exatamente que o trabalhador brasileiro e a trabalhadora brasileira não aceitam este desrespeito, não aceitam este descaso e não aceitam a malvadeza das reformas que ele quer implementar.

Disse, inclusive, na minha fala, que ele, Temer, está rasgando a Constituição e está atendendo aos interesses da elite burguesa e, muito pior do que isso, atendendo aos interesses do capital internacional, porque, junto com a tal chamada reforma que destrói os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, tais pretensões estão quebrando, também, as empresas nacionais e estão acabando com as instituições.

Tudo isso por quê? Porque o capital brasileiro se tornou forte ao aumentar o seu PIB e ao tornar competitiva as empresas nacionais no mercado internacional. E, por isso, sob o argumento de combate à corrupção, ele está, primeiro, destruindo as empresas.

Vejam, quanto a combater a corrupção, todos nós a defendemos. Defendemos o



ataque aos corruptos. Que ele vá contra aqueles que cometeram crimes, inclusive os deles que estão, também, acobertados ou protegidos por uma redoma.

O Brasil deseja que ele não destrua a Petrobras, não destrua as empresas mesmo privadas, pois estas são o esteio da sustentação econômica deste País.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Bira Corôa.  
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando continuidade à sessão, é finito o Pequeno Expediente.

## **GRANDE EXPEDIENTE**

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Adentremos ao Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito no tempo do PT, o deputado Angelo Almeida, do PSB, pelo tempo de 25 minutos.

**O Sr. ANGELO ALMEIDA:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero saudar os telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia* ao ouvir este pronunciamento.

Saúdo, também, a presença do Sr. Jorge Gama Garcia, presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado da Bahia, pois, para quem não sabe, ele é primo do tetracampeão mundial Bebeto Gama. Receba um grande abraço. Há, também, as presenças da Sr<sup>a</sup> Cássia Magalhães, representando a senadora Lídice; da advogada Ana Carolina Monteiro Figueiredo, que colaborou ativamente na elaboração deste projeto de lei ao qual vou me reportar a seguir; e do nosso companheiro Volnei Menezes. Todos os citados estão presentes nas Galerias.

Sr. Presidente e senhores, no último dia 5 de abril, foi publicado, no Diário Oficial, o Projeto de Lei nº 22.228/2017, de nossa autoria. Este projeto dispõe sobre a identificação do intermediário na compra e venda de imóveis a título oneroso na respectiva escritura pública e dá outras providências.

Na verdade, deputado Marcelo Nilo, este projeto que busca trazer segurança jurídica e comercial às transações imobiliárias feitas no Estado da Bahia.

E aqui cabe-nos ressaltar que principalmente no interior do Estado não são poucos os desencontros, os casos que terminam em litígios, quando pessoas não credenciadas praticam esse tipo de atividade e, ao fazerem a mediação, muitas vezes fazem de algo que nem existe, ou seja, o dono não tem conhecimento da transação.

Portanto, queremos agradecer aqui a toda a direção do Sindicato dos Corretores de Imóveis da Bahia e dizer que nós, ao elaborarmos e discutirmos esse projeto, tivemos o cuidado de conversar com alguns profissionais da atividade, quais sejam pessoas titulares de cartórios, tabelionatos e de cartórios de notas. E foi o que fizemos.

(Lê) *“No Brasil, somente o corretor de imóveis é autorizado a intermediar transações imobiliárias. A profissão é reconhecida e regulamentada por legislação desde os anos 1960. Além do proprietário do imóvel e do corretor imobiliário, ninguém mais pode oferecer negócios nesse segmento dentro do território brasileiro.*

*Qualquer manifestação diferente pode ser denunciada à polícia e a entidades que normalizam e fiscalizam a profissão de corretagem de imóveis no País.*

*Além da responsabilidade de apresentar o imóvel aos interessados, o corretor e a imobiliária devem estar qualificados para compreender as necessidades do cliente, avaliar as possibilidades do mercado, prestar esclarecimentos sobre segurança ou risco do negócio, fornecer com clareza todas as informações a negociações até seu desfecho.*

*A compra de um imóvel é ato que surte efeitos diversos, de modo que o registro dos personagens que participam de sua realização, antes do interesse histórico, atende interesse prático na atribuição de responsabilidade, inclusive dos intervenientes e intermediários na compra e venda de imóveis.*

*O atual nível de desenvolvimento urbano reflete a complexidade das relações humanas. Neste sentido, a proposição em tela visa dar maior transparência e publicidade ao negócio celebrado entre partes, no que refere a participação do intermediador, na realização da compra e venda de imóveis.*

*É cada vez maior a participação dos profissionais de intermediação imobiliária, na elucidação de problemas relativos à compra e venda, esclarecendo as questões atinentes ao negócio.*

*Tais profissionais possuem capacitação específica para a prestação deste serviço e detêm o conhecimento necessário para orientar de forma inequívoca aqueles que participam deste tipo de relação comercial.*

*Ao valorizarmos a presença do corretor de imóveis nas relações de consumo de bens imobiliários, estamos reconhecendo a importância das regulamentações profissionais na garantia dos direitos do consumidor.*

*A presente proposição tem como finalidade reconhecer os serviços prestados pelos corretores de imóveis no exercício de suas atribuições, e ao mesmo tempo, resguardar as partes envolvidas nas operações imobiliárias.*

*Sendo assim, surge a necessidade de constar no instrumento de escritura de imóveis a identificação do profissional responsável pelo negócio. O escopo fundamental é a segurança jurídica do ato, dos direitos dos consumidores, do mercado imobiliário e a transparência de toda transação imobiliária.*

*No projeto de lei, as escrituras públicas de compra e venda de bens imóveis, a título oneroso, deverão conter obrigatoriamente a identificação da pessoa física e/ou jurídica que intermediou a venda, com número de sua inscrição no Conselho Regional de Corretores de Imóveis de sua respectiva região.*

*Na identificação constará, além do número da inscrição no Conselho Regional de Corretores de Imóveis, o endereço completo, o número da inscrição no CPF ou no CNPJ. E também deverá constar expressamente, na escritura, o valor recebido pelo intermediário da transação, garantindo, além da segurança ao comprador e ao vendedor, a concretização da venda, o pagamento da comissão do corretor que intermediou a negociação.*

*Vale ressaltar que, caso não seja respeitada essa lei, deverá ser cobrado uma multa pelo descumprimento.”*

Srs. Deputados, presidente em exercício Pablo Barrozo, penso que essa

proposta deverá ser encampada por esta Casa, uma vez que, além de ter como parte interessada as pessoas que no seu dia a dia exercem a profissão de corretor de imóveis, ela também vai carregar muito simbolismo e segurança para aqueles que estão atrás do balcão, nos cartórios, aqueles que são responsáveis por fazer as lavraturas das escrituras, dando segurança tanto para quem vende como para quem compra.

Essa lei já foi, inclusive, trazida em outra oportunidade a esta Casa, mas não se sabe o porquê de ter sido arquivada. Ela não traz nenhum prejuízo, não onera em nada o Estado. E nós deputados desta legislatura, creio, temos a responsabilidade agora de nos debruçar sobre essa proposta para que possamos avançar, dando ao Estado da Bahia mais segurança nessa questão.

E também aproveito este pronunciamento, Sr. Presidente, para informar que hoje à noite o nosso mandato estará, a partir das 18h30min, na cidade de Conceição de Jacuípe, especificamente na Câmara Municipal, onde faremos mais um debate público sobre essa dita reforma da Previdência.

Nós fizemos o primeiro debate público sobre essa questão no dia 18 de março em nossa cidade, Feira de Santana, e temos uma agenda a ser cumprida. O segundo debate será este de hoje. Estarão lá a Dr<sup>a</sup> Jurema Cintra, advogada especialista em Direito Previdenciário, o nosso mandato, vereadores e outras autoridades convidadas. E o povo em geral está sendo convocado para participar, a partir das 18h30 na Câmara Municipal de Conceição de Jacuípe, dessa discussão. Um debate que é inerente à vida de cada cidadã e de cada cidadão deste País.

Estamos percebendo que a palavra, que a voz rouca das ruas já começa a emitir sinais para os desatinados que continuam impondo essa bandeira de reforma previdenciária, que de reforma não tem nada. Quando a gente fala em reforma, se remete a alguma coisa boa, ou seja, reformar um apartamento, reformar um prédio público, reformar um carro. Enfim, quer dizer que vai melhorar.

Mas essa dita reforma não traz melhoria; traz, sim, restrição de direitos. Também não estamos aqui para dizer que as nossas regras previdenciárias estão claras. Não estão. Precisam ser revistas? Precisam. Agora, não é possível colocar uma trabalhadora na mesma condição de um trabalhador, equiparar homens e mulheres sem considerar a dupla e até a tripla jornada que as mulheres brasileiras têm. E também não atende o que está nos estudos sobre a sociedade brasileira.

E aqui é bom relatar que o IPEA publicou recentemente uma pesquisa que diz que homens formalmente contratados com carteira assinada representam cerca de 43%; quando se vai para as mulheres negras, isso cai para um índice de apenas 23%. Há diferenças, não podemos tratar os diferentes como iguais.

É disso que se trata. Há na sociedade brasileira um histórico, deputado Marcelo Nilo, de luta por melhores condições de bem-estar para o trabalhador e para o povo como um todo. Essa luta vem avançando bastante. E há divergências também porque esse governo não é legítimo para propor uma mudança de regra tão radical. E constatamos que não é legítimo observando um simples cenário: se compararmos o que foi eleito pelo povo com o que vemos na fotografia dos ministros que assumiram o governo, os usurpadores e golpistas, veremos que há uma diferença abissal.

Portanto, essas pessoas que estão nas diversas instâncias de poder – ministérios e cargos de primeiro e segundo escalão – não são legítimas. Elas já devem estar envergonhadas, porque a gente que roda este Estado... Essa semana, tive a oportunidade de ir ao interior, passando por Baixa Grande e Várzea da Roça, e lá as pessoas conversam com a gente e dizem: "Deputado, o que está havendo? Deputado, vai continuar esse estado de coisas?" E tenho respondido: "Acredito que não, até porque é o povo brasileiro que está sendo açoitado e atacado na sua dignidade e na perspectiva de ter uma vida e uma aposentadoria tranquila". Querem que a sociedade brasileira aceite que o homem e a mulher devem se aposentar com um mínimo de 65 anos. Não existe em lugar nenhum do mundo homens e mulheres serem equiparados.

E aí vêm com argumentos: "Ah, a idade estimada hoje para homens e mulheres é a mesma". Não é! Recentemente, uma pesquisa nos Estados Unidos mostrou cientificamente que as pessoas mais ricas lá vivem 10 anos a mais do que as pobres. É evidente que aqui essa questão é ainda mais aprofundada. Lá nos Estados Unidos, por exemplo, é óbvio que as condições de alimentação e bem-estar social estão à frente das do nosso País. Nós ainda estamos muito atrasados e não podemos comparar o estrato da nossa sociedade e do nosso povo com o estrato do povo americano.

Quando eles vêm defender essa proposta – que eu não consigo chamar de reforma – de mudança nas regras previdenciárias, acham que o povo brasileiro ficou bobo de vez. Já conseguiram fazer o povo de bobo; aqueles que se vestiram de amarelo, carregando o pato em praças públicas, e hoje estão começando a ficar amarelos. Não precisa nem colocar mais a camisa; basta olhar para o sujeito e já percebemos que o cara ficou amarelo. Amarelou porque está envergonhado com o que está acontecendo. O País está jogado à situação que está, com a imprensa tentando, mas não conseguindo sustentar um discurso, na prática, de convencimento de que essa mudança que eles conseguiram fazer faz bem para a sociedade e ao povo brasileiro.

Dessa maneira, Sr. Presidente, tenho profunda convicção de que o povo brasileiro está fazendo uma reflexão e discutindo política. Essa é a parte interessante sobre o que aconteceu de 2013 para cá. Eu acredito que tem gente avaliando errado este momento, imaginando que as pessoas estão negando a política, atividade que estaria cada dia mais desprestigiada. Sinceramente, não é o que eu estou vendo.

O que eu estou observando é que as pessoas estão começando a debater política. É dessa discussão que nós vamos construir uma nova forma de fazer política. Mas é necessário que as reformas sejam feitas. Não sei se esse Congresso que está aí tem mais autoridade, legitimidade moral para fazer qualquer tipo de reforma. O Congresso que nós, o ano passado, em março agora fez 1 ano, pudemos observar daquele fatídico domingo em que o encarcerado Eduardo Cunha convocou uma sessão extraordinária, e parece-me que foi a primeira vez na história do País, em que uma sessão extraordinária ocorreu num domingo, justamente para a votação do *impeachment* de uma presidente eleita legitimamente.

Aquele fatídico domingo está gravado na memória de jovens, de homens e mulheres deste País, onde ali ficou explícito que aquele Congresso não tem autoridade moral para poder estar fazendo mais nenhum tipo de reforma.

Penso que o momento agora é de discutirmos minimamente as condições para o pleito das eleições. Espero, sinceramente, que não me venham com essa história agora de querer aprovar a toque de caixa esta proposta e a proposta da lista fechada, porque aí é golpe dentro de golpe, é a gente, ilegitimamente, querer agora acobertar os coronéis partidários, fazê-los eleitos à revelia do povo, de qualquer sorte.

Portanto, penso que as lideranças nacionais que têm lucidez ainda nesse País devem combater essa ideia, devemos, sim, aprovar o que lá atrás, inclusive já passou na Câmara Federal, que foi o fim das coligações proporcionais, que foi também a cláusula de Barreiras.

O Judiciário brasileiro traz um prejuízo grande à política brasileira, porque essa questão do fim das coligações já era para ter ocorrido há muito tempo, e eles interpretaram ao jeito deles, e essa interpretação fez com que se voltasse a fazer a política eleitoral da forma que está sendo feita hoje.

Mas, eu quero aqui lembrar de que esse projeto de lei encaminhado por nós, não posso deixar de registrar, teve também, além da contribuição do nosso Partido, do apoio da senadora Lídice da Mata, a proposta que trata de regulamentar a participação dos corretores, efetivamente, no registro dos imóveis e da lavratura das escrituras, teve também o apoio muito grande do nosso querido companheiro, o vereador Sílvio Humberto, vereador do PSB, aqui em Feira de Santana.

Tenho certeza que este projeto será acolhido por esta Casa, esta Casa que está cada vez mais antenada com o que está acontecendo em nosso Estado, e nós vamos trabalhar intensamente com isso.

Recentemente, nós tivemos a oportunidade de provocar, deputado Leur Lomanto, a senadora Lídice da Mata, e gostaria que V.Ex<sup>a</sup> levasse para seu Partido a possibilidade, também, dessa discussão. De 20% a 24%, há algumas divergências nessa leitura, mas os índices indicam que não é menos de 20% e também não é mais que 24% da sociedade, do povo brasileiro, que têm algum tipo de deficiência física, seja ela intelectual, mental ou física. E, com isso, a gente percebe que alguma coisa precisa ser feita.

Recentemente, o Governo do Estado, através do governador Rui Costa, em convênio com entidade privada, com uma ONG, inaugurou aqui em Salvador, no Campo Grande, um centro de referência para pessoas com autismo, chamado TEA - Transtorno do Espectro do Autismo, e esse centro de referência aguçou – e aqui quero falar diretamente também, se possível, e vou tratar esse assunto com o governador - mas esse centro de referência foi o primeiro da Bahia, chegou no interior despertando as pessoas, as famílias que têm autistas, para a possibilidade, não do tratamento da cura, porque não existe, mas da terapia, do acompanhamento, do senso de humanidade no tratamento dessas pessoas.

E aí, é óbvio que um espaço, como o centro de referência criado aqui em Salvador, não atende, e as filas estão ficando cada dia maiores.

Portanto, a Frente Parlamentar criada por esta Casa, que nós presidimos, por direitos e políticas públicas de pessoas com deficiência, vai tratar também de mitigar, lutar e trabalhar por levarmos mais centros de referência como esse para o interior do Estado. Acreditamos que isso tem que ser feito não só pelos parlamentares da Frente,

mas deve ser interesse de todos os Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados para que possamos avançar nas condições de assegurar direitos e políticas para essas pessoas.

Encaminhamos, portanto, Srs. Deputados, uma proposta à senadora Lídice. E espero que ela possa apresentá-la o mais rápido possível. Nela estamos sugerindo um projeto de lei complementar para que, pelo menos, 5% das verbas carimbadas como impositivas das emendas parlamentares possam ser destinadas às instituições, ONGs e entidades filantrópicas para que formulem políticas e trabalhem para o atendimento a pessoas com deficiência no Estado da Bahia.

É lamentável que no interior quando discutimos com algumas associações, verificamos que uma máquina de Braille custa R\$ 5 mil ou R\$ 6 mil e não há condição por lá de ser obter. A falta de acessibilidade a pessoas com deficiência na Bahia, neste momento, está simbolizada por uma jovem surda que mora em Serrinha, teve acesso ao ensino superior, através do Ifba, e está indo para a sala de aula e não consegue aprender. Não há profissionais de libras em sala de aula e falta recursos para essa contratação.

Portanto sobre essa proposta que encaminhamos à senadora Lídice, vamos discutir com o nosso Partido nacionalmente para reforçarmos dentro do Congresso Nacional a possibilidade de que 5% das emendas impositivas dos parlamentares e senadores possam ser destinadas ao atendimento de pessoas com deficiência em todo o Estado Brasileiro.

Fazendo as contas, aqui em nosso Estado, de uma Bancada de 41 deputados, se estipularmos que 5% da emenda, de R\$ 7,5 milhões, ou seja, 50% de R\$ 15 milhões, avalia-se que R\$ 15 milhões poderiam ser destinados para compra de equipamentos para pessoas com deficiência, para estimular e fomentar a política pública de acessibilidade a essas pessoas, por exemplo, construindo outros centros de referência, em parceria com ONGs, organizações sociais e entidades filantrópicas. Portanto, não sei o tempo que ficaremos com esse mandato, mas faremos dele a defesa das bandeiras das pessoas com deficiência da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela oportunidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pablo Barrozo):- Horários das Representações Partidárias.

Com a palavra o representante do PSL para falar ou indicar o orador pelo tempo de 7 minutos. (Pausa)

Não havendo orador, concedo a palavra ao Líder da Maioria ou representante do PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 4 minutos. (Pausa)

Não havendo orador, Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PP/PSB/PTN para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, falará o deputado Sargento Isidório por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Pablo Barrozo):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de 12 minutos.

**O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, senhores das Galerias, da *TV Assembleia*, com a Palavra de Deus nas mãos, a Bíblia, lerei o Salmo 101. A Bíblia é um livro de todas as religiões e Deus é único. Diz: *“Cantarei a misericórdia e o juízo; a ti, Senhor, cantarei. Portar-me-ei com inteligência no caminho reto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero.”*

Sr. Presidente, temos notado a inquietação da nossa Nação, temos percebido o vale da sombra da morte no qual está sendo jogado o povo brasileiro uma vez que as instituições, lamentavelmente quase todas elas, com pouquíssimas exceções, têm mostrado sinais claros de falência na ética, na lisura, na postura, e o povo brasileiro que é o pagador da conta de todos os serviços públicos, quer no Executivo, quer no Legislativo, no Judiciário e nos agregados, Tribunais Superiores – onde colocamos a luneta percebemos falhas, decepções para o povo brasileiro.

Lamentavelmente, percebemos de perto que a nossa sociedade tem ficado triste com os rumos dados ao nosso país. E eu que não gosto de hipocrisia, não posso achar que é simplesmente só o governo Temer. Lamentavelmente, todos os governos que passaram, falharam, até porque nenhum é Deus, nem Jesus. Os governos da presidente Dilma e do presidente Lula trouxeram avanços, sim, trouxeram crescimento econômico. A Bahia pode, sim, comemorar crescimento na área da educação, com universidades, com o ProUni, com hospitais construídos neste Estado como nunca, todavia também falharam, todavia alguns companheiros progressistas se deixaram enlamear.

E aí nós estamos com partidos políticos quase todos, senão todos, envolvidos na Lava-Jato, envolvidos aqui ou ali justamente por causa de um sistema político que parece que foi preparado para que nenhum cidadão de bem, honrado da política, ficasse de fora das máculas que nada mais são do que o sistema político implantado por longos anos nesta Nação, um sistema político perverso que já começa com o nome das siglas que é partida: PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro, partido; PDT– Partido Democrático Trabalhista, partido; PT, Partido dos Trabalhadores, partido; PSC – Partido Social Cristão – tudo partido. O problema está justamente aí porque não se tem um inteiro. Se olharmos para esta Nação, até os partidos que chegaram sinalizando que iriam fazer e acontecer, arautos da moralidade, também, quando percebem, os seus integrantes ou alguns deles estão envolvidos em coisas ilícitas.

Eu já disse aqui e repito: a Constituição federal diz que os Poderes são harmônicos e independentes. Harmônicos eu sei que é verdadeiro, precisamos ser, mas independentes não conseguiremos independência a não ser que a Constituição federal seja emendada, seja reformada, de forma que cada Poder seja um Poder sem intervenção no outro. De forma que o Judiciário não intervenha no Executivo; o Executivo não intervenha no Judiciário; o Executivo não intervenha no Legislativo; o Legislativo não intervenha no Executivo, e por aí vai. Mas isso não ocorre num país, Sr. Presidente, onde, lamentavelmente, os que fiscalizam contas são nomeados por deputados estaduais, são nomeados por deputados federais.

No Tribunal de Contas da União, em vez dos conselheiros serem homens e mulheres concursados, homens e mulheres de dentro do órgão, que têm o traquejo, são economistas, mas, não, eles são nomeados em função de uma movimentação política. Os conselheiros do Estado ou dos municípios da mesma forma. Aí vamos para os tribunais, o TSE, a escolha dos ministros também tem intervenção política. Imaginem que o presidente Lula colocou lá alguns ministros, a presidente Dilma também colocou alguns ministros, e o Temer também vai colocar. Às vezes até esperneamos, mas não podemos mudar a regra do jogo com o time jogando. Isso é hipocrisia!

O que precisamos é trabalhar para mudar a Constituição Federal, chamar o povo, chamar os parlamentares dignos, e que não são poucos. Todos os partidos têm homens de bem, não existe essa história de que todo mundo é isso ou aquilo, que todo mundo rouba. O que está posto aí é como se todo político fosse corrupto, fosse ladrão. Essa é uma tentativa muito desumana e imoral dos tiranos, dos grandes que querem rebaixar o agente político. Inclusive, quando era mais novo, pensava que todo político era ladrão, que todo mundo roubava. Depois que entrei aqui descobri que não, que cada um faz a sua defesa, de todos os partidos, seja da oposição, seja do governo. Nesta Casa, já fui da oposição, hoje estou no governo, e entendo que cada deputado aqui tem o seu trabalho. Nenhum eleitor quando chega num deputado pergunta o que ele fez, ou diz que tem um projeto para apresentar. Deputado Pablo, deputado Jânio, deputado Leur, deputado Souto, temos um projeto e queremos que o senhor apresente. Não, quando um eleitor chega num deputado é com conta de luz, conta de água, precisa de enxoval para o seu casamento, cada coisa esdrúxula que não é o papel do legislador. Na verdade, existe uma chantagem muito grande para que o homem e a mulher de bem cheguem ao Parlamento. É difícil alguém conseguir se eleger nesse sistema imoral, nesse sistema político falido, nesse sistema político quase canalha, preparado para que todo homem e mulher de bem participem de coisas erradas. Porque é o político e o eleitor, todo mundo fora da lei, fora da dignidade, todo mundo quebrando a ética. Porque não tem jeito, nenhuma empresa vai ajudar a eleger um deputado e não vai mandar a conta. O político não vai tirar do bolso para dar alguma coisa para um cidadão, ele tem que tirar de algum canto. Conheço casos de políticos empresários que, inclusive, faliram suas empresas para comprar voto para realizarem seu sonho.

Então, na realidade, Sr. Presidente, é que esta Nação está precisando ser passada a limpo sem perseguição, sem seleção. Acompanho o trabalho do juiz Moro e ficaria alegre se a energia que ele tem para punir o Lula, punir os petistas, se ele tivesse essa mesma energia para prender Aécio, para prender Fernando Henrique e prender os outros que estão aí envolvidos também em corrupção em todos os partidos. Ficaria alegre que ele visse os envolvidos do DEM, os envolvidos de todos os partidos, aí é justiça social.

Então, como um dos homens que vem das camadas carentes desta Nação, eu peço ao Deus Pai Todo Poderoso que proteja esta Nação, que ilumine as autoridades do Judiciário, do Legislativo, do Executivo, que entre nos Tribunais de Contas de



Estado, Municipais, abençoe e ilumine os conselheiros para que eles possam agir com justiça, mas que sobretudo seja aquela frase, endurecer com ternura, endurecer analisando para não sofrer o que a Fundação Dr. Jesus, que tomo conta, onde tem 1.232 pessoas, a perseguição que sofremos. E olhe que desde dezembro, janeiro, fevereiro e março que não recebo inclusive a parcela da ajuda, apesar de o governador estar se esforçando, mas a perseguição é tanta que estamos há quatro meses sem receber a parcela, mas não deixo de internar.

Ainda hoje internei 19 homens e 3 mulheres e continuo convidando os deputados desta Casa, independente de partido, para nos honrar, visitando a nossa instituição, vendo lá 139 mulheres, o restante que fecha em 1.218 que são homens, entre jovens e adolescentes que estavam como menores infratores. Graças a Deus e agradeço ao Ministério Público do Estado, ao Ministério Público de Candeias, ao Dr. Hugo, que vem fazendo um trabalho muito bom, fiscalizatório, imparcial, e honrando o Ministério Público.

Então, parablenzo o Ministério Público do Estado e os Ministérios Públicos espalhados por todo o canto, Polícia Federal, Exército, Marinha, Aeronáutica, as polícias e todos os poderes que precisam ser passados a limpo para que se mostrem os homens de bem e as mulheres de bem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Srs. Deputados, no capítulo I-Da Mesa, título IV, art. 39, § 4º do Regimento diz: “Não se achando presente o presidente nem seus substitutos, assumirá a presidência da sessão o deputado mais idoso, que procederá da forma do parágrafo anterior”. Regimentalmente, o deputado Pablo Barrozo me chamou aqui porque realmente competindo com Fábio Souto e Leur Lomanto, eu ainda nos meus jovens 50 anos era o mais idoso. Porém, deputado Jânio Natal V.Exª está convocado para assumir a presidência da Mesa. Então, deputado Pastor Sargento Isidório V.Exª assume aqui. É o Regimento e precisa ser cumprido, não ficarei aqui sendo antirregimental.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB, PRB, PPS para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Sr. Presidente, com a palavra o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de 6 minutos, e o deputado Leur Lomanto Junior pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra ao nobre e caríssimo deputado Pablo Barrozo pelo tempo de 6 minutos.

**O Sr. PABLO BARROZO:-** Sr. Presidente, queridos colegas deputados e deputadas, baianos e baianas que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, gostaria aqui de relembrar e citar a conclusão dos 100 dias do segundo mandato do prefeito ACM Neto. E parabenizá-lo por nesse quinto ano de mandato, nesses três meses passados, continua a cuidar da cidade de Salvador com muito zelo, responsabilidade, cuidando, apesar de um município pobre e, por muito tempo, Sr.

Presidente, deputado Sargento Isidório, perseguido pelo governo federal, pela ex-presidente Dilma e o ex-presidente Lula, perseguido pelo governo estadual, que não ajuda e não participa da gestão municipal.

Mesmo perseguido, ele fez questão de deixar isso de lado, olhar para a frente, montar uma equipe preparada e trabalhar. Nesses 100 dias de governo, demonstrou, mais uma vez, o comprometimento e a competência que lhe são singulares. Comprometimento, competência e preparo tão grandes que nós vemos na figura daquele que deveria ser a maior autoridade do nosso Estado, o Sr. Governador, Rui Costa, o incômodo diário, permanente e incompreensivo, às vezes, de um governador que tenta se igualar a um prefeito.

As pesquisas internas, que, com certeza, o governador tem, ou o DataNilo, instituto de pesquisa mais conhecido da Bahia, demonstram a superioridade do prefeito de Salvador frente ao governador. Superioridade esta por um simples motivo: não há mentira que não sucumba diante da verdade. E a verdade é que temos um governo fraco, permissivo, composto por secretários, em sua maioria, despreparados, que não têm sequer a coragem de assumir que as responsabilidades do governo, com relação à segurança e à saúde, são deles, e ficam inventando espuma para empurrar com a barriga.

Eu lembro que o primeiro ato do governador Rui Costa foi um ato político, tentando a aproximação do PPN com ele. Não foi um ato de estudar ou preparar algum plano estratégico para atingir a insegurança que afeta a Bahia. Não foi um ato para preparar o secretariado ou um grupo de secretários que conseguisse tirar o governo dessa letargia. Não, foi um ato político. O governador, assim como o seu partido, só sabe fazer política. Ela é necessária, mas entre o período de 4 em 4 anos é necessário se trabalhar a administração, e ele não tem feito isso.

Infelizmente, nós rodamos pelos quatro cantos da Bahia e vemos, Sargento Isidório, V.Ex<sup>a</sup> que é um representante legítimo da Região Metropolitana, do Recôncavo, assim como eu, como a violência cresceu. São 25 assassinatos por final de semana. Mas o governador finge que não é com ele. Faz um pacto pela segurança, viaja aos quatro cantos, reunindo algumas autoridades, mas de concreto nunca sai nada.

Felizmente, nós temos uma esperança que incomoda demais e desespera o Partido dos Trabalhadores a ponto de o governador e sua equipe tentarem atacar e competirem com o prefeito da modesta capital baiana, mas uma capital que se orgulha, porque tem um prefeito, além de responsável, que nos faz nos orgulharmos, bater no peito e dizer: “Eu tenho orgulho de morar em Salvador. Eu tenho orgulho do prefeito que gerencia esta cidade.” Com fé em Deus, nós teremos tempos melhores e 2018 virá.

Podem inventar a conversa que for, podem ter o discurso que tiverem, da Ponte Salvador-Itaparica até as mentiras mais bem elaboradas, mas nada faltará com a verdade. Esse governo está com os seus dias contados.

Vamos, baianos e baianas, prestar mais atenção em seus políticos, nas políticas públicas que são incrementadas na Bahia e nos municípios, tomar tenência e nos prepararmos, porque a Bahia não pode mais continuar nesse estado de desespero em

relação à saúde e à segurança pública.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Com a palavra o nobre vereador... vereador, não, deputado Leur Lomanto Junior. É porque V.Ex<sup>a</sup>, de vereador a presidente da República, está apto para tais cargos, homem muito compreensivo e trabalhador.

**O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Parlamentares, estive, nesse final de semana, visitando diversas localidades no interior do nosso Estado da Bahia e...

O Sr. Fábio Souto:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Pela ordem o deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Leur, com todo o respeito...

Sr. Presidente, peço que V.Ex<sup>a</sup> recomponha o tempo do deputado Leur depois.

Mas observo que aí não há ninguém eleito para a Mesa. V.Ex<sup>a</sup> está prestando um favor, ajudando à Casa ao estar aí, como sempre fez, mas ficou certo que um integrante da Mesa teria que estar presente, foi discutido isso aqui. O deputado Targino Machado levantou essa questão de que os deputados eleitos para compor a Mesa devem presidir as sessões desta Casa. Mas, mais uma vez, observamos que não há ninguém da Mesa presidindo esta sessão.

Não vou criar qualquer problema, é só para registrar. V.Ex<sup>a</sup> está cumprindo o seu dever, ajudando esta Casa, mas o que foi combinado, efetivamente, não está sendo cumprido.

Muito obrigado.

**O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:-** (...) mais uma vez pude constatar aquilo que nós, da Oposição, estamos a denunciar e a cobrar neste Parlamento, que é o descaso do governo do Estado em relação ao interior da Bahia.

Por exemplo, estive na Região Sul da Bahia, mais precisamente, na cidade de Coaraci, onde fui entregar uma ambulância obtida por meio de emenda parlamentar que apresentei aqui, no meu mandato, e lá pude constatar a péssima condição em que se encontram as estradas na região, deputado Marcelo Nilo.

O governo, que anda a propagar que já recuperou mais de 7 mil quilômetros de estradas pelo interior do nosso Estado, parece que se esqueceu daquela região. Pude passar pelo trecho que liga Itapitanga a Coaraci, e a estrada está intransitável, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Parlamentares, assim como no trecho que liga Coaraci à cidade de Itajuípe. Desse, então, não preciso nem falar! Já estive nesta tribuna várias vezes a cobrar do governo do Estado uma providência em relação a essa estrada, que está em péssimas condições de uso.

Então, volto a fazer um apelo ao governador Rui Costa, que, infelizmente, não conhece a realidade das estradas baianas, porque percorre o interior utilizando o helicóptero e não pode perceber a realidade em que se encontram as estradas em nosso Estado da Bahia.

Estive também na cidade de Aiquara, cuja população há tempos cobra do governo a restauração da estrada que liga a cidade à BR-330, que liga essa cidade ao povoado da Palmeirinha. A obra, inclusive, foi iniciada, mas, logo depois, por falta de pagamento, a empresa a abandonou. A estrada que liga Aiquara à Palmeirinha, a BR-330, continua sem restauração. Essa foi uma promessa do ex-governador Jaques Wagner e do atual governador Rui Costa para aquelas cidades.

Então, reitero este apelo para que o governador, em vez de gastar milhões em propagandas, dizendo que já recuperou 7 mil quilômetros de estradas que a gente não consegue enxergar... Essa não é a realidade que se passa no interior do Estado da Bahia, ao contrário, é muito diferente disso. Eu tenho certeza que os parlamentares que, aqui, prestigiam o nosso discurso sabem da realidade de que estou falando e também não concordam com as condições das estradas no interior do nosso Estado.

Isso comprova, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, aquilo que já estamos cansados de falar: que o governo da propaganda é um, mas o governo da realidade é outro.

Assim é em todas as outras áreas, se formos falar da saúde pública, é da mesma forma, meu nobre presidente. Enquanto o governo alardeia construções de hospitais em algumas cidades, o que a gente vê são obras se arrastando em vários municípios, a exemplo do Hospital Regional da Chapada Diamantina, que dizem que vai ser inaugurada agora, depois de quase 10 anos de promessas do governo do PT.

Da mesma maneira, ocorre com a reforma do Hospital Geral Prado Valadares, que não era o anseio da população de Jequié. Essa população gostaria, na verdade, da construção de um hospital regional de grande porte para que pudesse atender a toda uma demanda que usa o Hospital Prado Valadares na minha querida cidade Jequié. A obra do puxadinho do Prado Valadares já vem se estendendo há vários anos sem nenhum sinal de conclusão.

Então, era isso, Sr. Presidente, volto a afirmar que o governo da propaganda é um, e o governo da realidade é outro, para a tristeza do povo da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Srs. Deputados, conforme diz a nossa Lei Orgânica, na falta de presidente da Casa ou dos seus auxiliares, quem pode presidir a sessão é o mais idoso. Eu sou um homem de 50 anos e vejo na minha frente Marcelo Nilo, o mui digno deputado que presidiu esta Casa. Só como presidente, ele esteve aqui por 10 anos. Também vejo o deputado Hildécio Meireles. Como sei que os dois são mais preparados e com mais idade do que eu, peço que venham assumir a Mesa Diretora para que os trabalhos não sejam encerrados por causa do Regimento Interno. Eu não tenho mais condição de estar aqui hoje...

O Sr. Marcelo Nilo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Questão de ordem, deputado Marcelo Nilo.

O Sr. Marcelo Nilo:- Mas o deputado Fábio Souto não falou da pessoa Pastor Sargento Isidório, porque V.Ex<sup>a</sup> tem todas as condições. Ele falou pelo fato de não ser representante da Mesa, ele não falou da pessoa, pelo contrário...

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- (...) Não, eu sei, eu estou falando da idade mesmo, eu estou arguindo sobre minha idade, eu sou...

O Sr. Marcelo Nilo:- Quem falará no próximo horário, deputado?

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Não tem nem orador no próximo horário, porque, se não houver quem venha dirigir... eu estou impedido porque V.Ex<sup>a</sup> e o deputado Hildécio Meireles são mais idosos do que eu, eu quero cumprir o Regimento porque sou um deputado regimentalista.

O Sr. Fábio Souto:- Pela ordem, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Questão de ordem, deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex<sup>a</sup> tem toda condição, está prestando um favor a esta Casa porque o que ficou acertado – e o acertado não sai caro –, o ex-presidente Marcelo Nilo é testemunha, é que só poderiam assumir os membros da Mesa, deputado Pastor Sargento Isidório. Então, V.Ex<sup>a</sup> tem capacidade de ser presidente desta Casa, agora, a questão não é, em nada, em relação a V.Ex<sup>a</sup>, que é meu amigo, temos uma relação excepcional aqui. Mas a questão é que ficou acertado isso. Não foi nem questão de ordem minha, foi um assunto levantado pelo deputado Targino Machado. E isso não está acontecendo. Eu disse que V.Ex<sup>a</sup> está prestando um favor a esta Casa, ajudando esta Casa com toda capacidade que tem.

A minha questão de ordem era essa.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Assim sendo, fazendo a verificação e não havendo quórum na Mesa Diretora (risos)...

O Sr. Marcelo Nilo:- Vou falar por todo o tempo do PSB.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- O problema é quem vai ouvir V.Ex<sup>a</sup>. Veja um boneco de ventríloquo para colocar aqui, porque eu não sou da Mesa.

Concedo a palavra ao deputado Marcelo Nilo.

**O Sr. MARCELO NILO:-** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, ontem, fui à Fonte Nova e um torcedor me perguntou: “Você é o deputado Marcelo Nilo?”. Eu disse: “Sou”. Ele disse: “Eu gostaria de fazer uma pergunta. Numa crise dessa, uma seca terrível, como o governador Rui Costa está bem avaliado pela população do nosso Estado?”. Foi essa pergunta que o torcedor, do Bahia ou do Vitória, que nós respondemos o seguinte: o governador Rui Costa está bem avaliado porque deu prioridade a uma gestão com planejamento estratégico. Diversos fatores levaram o governador Rui Costa a ser, hoje, um dos governadores mais bem-aceitos pela população do seu respectivo estado.

Primeiro, cortou na própria carne. Acabou com a Ebal, com a EBDA, com o DERBA, empresas que por um motivo ou por outro não necessitavam estar ainda no Estado da Bahia, com salários altos, na visão do governo, sem a prestação do serviço à altura que imaginávamos. Ou seja, essas três empresas foram extintas.

Segundo: é um governador humilde, é um governador que leva para a população a confiança como o mandatário do Estado. É o governador que nasceu na encosta da Liberdade, onde a saudosa senhora sua mãe orientava seus filhos e dizia o seguinte: “Nós não vamos deixar nenhum bem material. Nós vamos deixar um bem imaterial, que é a educação, e com a educação vocês vão subir novos degraus na vida

de vocês”.

E o governador Rui Costa foi vereador, foi deputado federal, foi chefe da Casa Civil, foi secretário da Articulação Política e chegou a ser governador do Estado pela sua humildade e seu preparo como gestor.

Terceiro: porque é um governador que faz questão de viajar 3, 4 vezes por semana, para conversar com o cidadão e a cidadã em todas as regiões da Bahia. Se não pode fazer uma obra, converse com o homem, converse com a mulher, explique a cada baiano o porquê das dificuldades que nós estamos atravessando.

O secretário Manoel Vitória esteve recentemente na Comissão de Finanças e fez um relato para todos os Srs. Deputados presentes sobre as finanças do nosso Estado. A Bahia, mesmo com as grandes dificuldades que o Brasil atravessa, paga os salários em dia e no próprio mês. O governador está cumprindo com as suas obrigações perante os fornecedores e os investidores que fazem as grandes, médias e pequenas obras do nosso Estado. Mesmo com essa crise que assola o território nacional, o governador Rui Costa faz a maior obra de todos os tempos na Bahia: o metrô.

Deputado Angelo Almeida, tivemos várias reuniões com diversos deputados do Brasil e nos sentíamos envergonhados quando perguntavam pelo metrô da primeira capital do País, a nossa querida Salvador. Portanto, é um governador que acorda cedo, pensando na melhoria de vida dos cidadãos baianos.

Na realidade, cada um de nós só deve ser político se gostar de gente, só deve ser prefeito, governador e presidente da República se tiver a noção exata do papel de cada um, principalmente para atender aos mais necessitados e carentes. E o governador Rui Costa, sem dúvida alguma, é muito bem avaliado pela sua gestão e sua marca na Bahia. A seca é terrível, a economia está em grandes dificuldades, mas na Bahia não está faltando combustível para as ambulâncias como em outros Estados. Na Bahia não está faltando combustível para as viaturas policiais como em outros Estados.

Vivemos um momento difícil? Vivemos. Reconhecemos as dificuldades? Reconhecemos. As estradas, na Bahia, estão sendo recuperadas mesmo com essas graves crises que atravessamos. Estive hoje com o secretário de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti, que nos informou que a estrada Ouriçangas – Araguari terá sua licitação na próxima semana. Estivemos hoje com o prefeito Potinha, de Água Fria, e o secretário Marcus Cavalcanti informou que, este ano ainda, será iniciada a obra da estrada Água Fria – Irará.

Portanto, é um governador que tem procurado minorar o sofrimento do sertanejo. Nascer na Bahia é uma dádiva de Deus. A Bahia de tantas figuras ilustres é um estado que tem um turismo forte. Mas infelizmente atravessamos essa crise. Consequentemente, temos o nosso potencial turístico prejudicado devido à falta de recursos para receber tantos turistas, principalmente de outros países ou de outros estados da Federação.

A situação é difícil? É difícil. Mas a Bahia vive dentro da sua normalidade, fruto da gestão do governador Rui Costa. Repito: ele é um homem humilde, preparado, trabalhador e bom gestor. São as marcas que levam o Estado da Bahia a ter

saúde financeira ao lado do Estado de Santa Catarina, considerados os dois melhores Estados do Brasil, segundo as informações que tivemos pelo atual secretário Manoel Vitório.

Por isso, Sr. Presidente, Srs. Deputados aqui presentes, a Bahia atravessa esta crise olhando pela porta da frente. A Bahia atravessa esta crise com os seus governantes podendo conversar e dialogar com a sociedade. Se você não pode fazer, converse com o povo porque o povo, hoje, é politizado, fruto das redes sociais que nós temos. Hoje o Brasil tem, em todas as unidades da Federação, um povo politizado. Porque antigamente ninguém sabia como o Congresso Nacional votava. Antigamente ninguém sabia como os deputados que fazem a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia votavam. Hoje, online, imediatamente o cidadão e a cidadã podem cobrar dos seus parlamentares como votar e como se comportar perante a tribuna e perante as votações que ocorrem na Câmara de Vereadores, na Assembleia Legislativa ou no Congresso Nacional.

Por isso, Sr. Presidente, eu diria a V. Ex<sup>a</sup> que fico feliz com os 2 anos e 3 meses da gestão do Governador Rui Costa, que tem trabalhado, incansavelmente, para servir à sociedade. O Governador Rui Costa é, sem dúvida nenhuma, eu não diria uma surpresa, porque já o conheço desde quando era chefe da Casa Civil e também da Secretaria de Articulação Política, mas tem atuado em defesa do que é mais sagrado para gestor, para os mais carentes e para os mais necessitados.

Por isso, Sr. Presidente, eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. e digo que a Bahia está satisfeita com o seu governante.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Marcelo Nilo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Questão de ordem do deputado Marcelo Nilo.

O Sr. Marcelo Nilo:- Eu peço uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Por absoluta falta de quórum, está encerrada a presente sessão.

*Departamento de Atos Oficiais / Departamento de Taquigrafia*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.*